

Anúncio fechado por Google

# Empresas levantam R\$ 1,35 bi em debêntures, apesar de turbulência

Bancos colocam títulos na carteira própria

Por Ana Paula Ragazzi — De São Paulo  
01/04/2020 05h01 - Atualizado há 6 horas

A turbulência dos mercados, que limitou a oferta de crédito, não impediu que sete empresas captassem R\$ 1,35 bilhão em debêntures semana passada. As operações já tinham sido negociadas com bancos, que liberaram os recursos respeitando as condições pré-acordadas, apesar da mudança de cenário. As emissões, com esforços restritos de colocação, foram encarteiradas pelos bancos.

Além dessas, a Hypera aprovou na segunda-feira emissão de R\$ 3,5 bilhões em debêntures, com taxa de CDI mais 1,5%, prazo de seis anos e garantia firme do Bradesco BBI. Já a Log- In prepara uma emissão, que será coordenada pelo Safra.

A Vidroporto, fabricante de embalagens de vidro para bebidas alcoólicas, recebeu os R\$ 100 milhões em debêntures que havia negociado com o Itaú BBA e o Banco do Brasil no fim do ano passado. Edson Luís Rossi, diretor-presidente, explica que os recursos irão para a ampliação da planta da empresa em Sergipe. A emissão foi acordada no ano passado quando o projeto de expansão ficou pronto, com a liberação do dinheiro prevista para março.

"Foi quando aconteceu esse tsunami da covid-19. Ficamos preocupados, mas a operação foi liquidada nas mesmas condições de taxa e prazo de dezembro, sem nenhum estresse", diz Rossi, ressaltando que os bancos tinham a opção de declinar da operação, alegando mudança brusca de cenário. "Ter parceiros na hora da dificuldade faz toda diferença."

A debênture, para setembro de 2025, saiu a CDI mais 2,30%. O projeto de ampliação da fábrica segue adiante, mas não deverá ser concluído em junho, como previsto. "Os equipamentos já estão todos comprados e chegando ao Brasil. Mas técnicos precisam vir do exterior para fazer a instalação, o que não é possível agora, devido às restrições aéreas", afirma.

Rossi diz que a empresa teve um primeiro trimestre bem positivo, com crescimento do faturamento acima do previsto. "Porém, sentimos na última semana um mercado um pouco mais calmo e preocupado com o que está por vir", diz. A empresa tem faturamento da ordem de R\$ 600 milhões e quase 800 funcionários em suas duas unidades - no interior de São Paulo e em Sergipe. Essa é a terceira emissão da empresa.

A Órigo Energia fez a sua primeira emissão, de R\$ 50 milhões, coordenada pelo Itaú BBA. Os papéis têm prazo de sete anos e saíram a CDI mais 4,5%. A companhia, que tem entre seus acionistas a japonesa Mitsui e o TPG Alternative & Renewable Technologies, usará os recursos para financiar a construção de três novas fazendas solares em Minas Gerais, além de refinar uma já construída.

Segundo o diretor financeiro da Órigo, Rogerio Marchini, a empresa foi "arrojada" em seguir com a operação, decisão tomada após muita discussão interna e com o banco. Para o executivo, a emissão é um marco para a empresa, que inicia seu relacionamento com o mercado com uma operação relativamente pequena para, no futuro, voltar a buscar investidores já mais familiarizados com ela.

Fundada em 2010, a Órigo foi uma das primeiras empresas a investir em geração distribuída solar no país. Marchini diz que a crise da covid-19 ainda não produziu grandes impactos para seus clientes. "Temos uma carteira bem diversificada, com farmácias e supermercados, por exemplo, que fornecem bens de necessidade básica." Do ponto de vista operacional, as fazendas já são operadas de forma remota. A Órigo mantém, por ora, seu plano de investimentos para 2020, de R\$ 200 milhões.

A maior emissão da semana passada foi feita pela Eletromídia: R\$ 660 milhões em operação coordenada por Bradesco, Santander e Banco do Brasil. Os papéis têm prazo de seis anos e taxa de CDI mais 2,70%. Em fevereiro, a empresa uniu suas operações com a Elemídia, criando a maior companhia do país de exibição de conteúdo publicitário em telas de elevadores, shoppings, metrô etc., além de outdoors. Ambas têm fundos de private equity no comando - o H.I.G. na Eletromídia e o Victoria Capital na Elemídia.

A Cerradinho Bioenergia concluiu operação de debêntures de infraestrutura de R\$ 200 milhões, liderada pelo Itaú BBA. A taxa ficou em IPCA mais 4,15% e o prazo, sete anos. O Tenda Atacado levantou R\$ 110 milhões, a CDI mais 1,68%, com estruturação de Bradesco e Itaú BBA. Já a BRQ Informática emitiu R\$ 60 milhões, com vencimento em 2025, a CDI mais 1,53%, em operação com o Bradesco. Completam a lista duas elétricas. A Francisco SA II Geração de Energia, com R\$ 50 milhões a CDI mais 4,5% e vencimento em sete anos; e a Companhia Energética Candeias, que levantou R\$ 162,8 milhões, com prazo de dois anos a CDI mais 1,1%. **(Colaborou Letícia Fucuchima)**